

APOIO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO LÚDICA

Jakson Luís Galdino Dourado(2); Julianne Carneiro da Cunha P. Costa(2) ; Karlle Rachel Cacho Belchior(2); Laura Helena M. C. C. Kumamoto(3); Livia Candice da Silva Jardim(5); Nara da Nóbrega Rodrigues(5); Rossana Figueirêdo de Andrade(5).

A doença e a hospitalização constituem uma ameaça ao processo contínuo de organização dinâmica do organismo, exigindo um esforço cognitivo e emocional para a integração das novas experiências, visto que debilita as capacidades físicas, psicomotoras, cognitivas e sociais da criança e do adolescente. O adoecer constitui, portanto, uma ameaça que torna a referência corporal ineficaz para atender as necessidades do eu. Produz um rompimento, mesmo que temporário, dos vínculos afetivos devido ao afastamento da família, da escola, dos amigos e, conseqüentemente, das atividades lúdicas habituais. São diversas as repercussões psicossociais advindas da internação na medida em que esta mobiliza o medo em relação aos procedimentos médicos, acarreta transformações corporais, alterações nas rotinas e novas exigências em termos de relacionamentos no ambiente hospitalar, dificultando a adaptação ao mesmo. Em termos comportamentais, tais dificuldades são evidenciadas através das seguintes manifestações comportamentais: limitações no contato verbal e aproximação física com os membros da equipe; rejeição ao tratamento; reações agressivas, negativismo, apatia, choro e agitação psicomotora. A observação destas dificuldades tem ocasionado mudanças nas condições de hospitalização para tornar o ambiente mais humanizado, ampliando o foco da assistência para além da patologia e direcionando as intervenções no sentido da promoção de saúde. Este enfoque coloca no mesmo patamar de prioridade o atendimento das necessidades biológicas, psicológicas, sociais e espirituais implicadas no processo de adoecer. Esta preocupação insere esta atividade de extensão acadêmica na perspectiva da ética no cuidar, fundamentada na concepção do brincar como a forma de expressão mais genuína da criança, um meio natural de aprendizagem, de comunicação, de desenvolvimento neuropsicomotor e entendimento de situações vividas. Por seu poder autocatratizante e transformador das condições psicológicas em situações desfavoráveis, como é o caso da doença e internação, o brincar é essencial à recuperação da saúde. A Resolução 41 do Conanda reconhece esta importância considerando-o um direito a ser resguardado durante a hospitalização. Ao defender este direito o presente trabalho contribui, efetivamente, para a humanização da assistência ao proporcionar condições mais favoráveis ao desenvolvimento de recursos de enfrentamento da dor e do sofrimento. As atividades são desenvolvidas na unidade de pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba, visando oferecer às crianças e adolescentes internos a possibilidade de assumir, diante da doença, uma postura ativa viabilizada pela ludicidade. Através da assinatura do termo e consentimento livre e esclarecido os responsáveis autorizam a participação das crianças e adolescentes nas atividades lúdicas realizadas na sala de recreação ou nas próprias enfermarias do HU quando o paciente estiver impossibilitado de deambular. São utilizadas técnicas lúdicas e recursos materiais que ajudam os pacientes a entrarem em contato com os seus sentimentos frente à doença e tudo que envolve a hospitalização, além de poderem experimentar o prazer de brincar que alivia tensões, preparando-os de forma segura para os procedimentos terapêuticos e ou diagnósticos aos quais serão submetidos. A articulação com a pesquisa se dá mediante o estudo acerca da percepção das crianças/adolescentes internas na pediatria do HULW sobre a doença e hospitalização. Esta pesquisa tem permitido a identificação de alguns aspectos significativos da experiência vivida pelos participantes, a exemplo das atitudes que facilitam a adaptação, e as situações para as quais os recursos de enfrentamento se mostram insuficientes ou inadequados. Os dados obtidos até o presente momento mostram que a maioria dos participantes do estudo considerou a experiência de internação boa associando esta avaliação às atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto. A efetividade desta prática se expressa no entusiasmo, interesse e mudança no estado de humor dos pacientes, o que pode ser compreendido pelo fato de que o brincar é sempre prazeroso, além de favorecer aprendizdos, facilitar a expressão de sentimentos e permitir uma sensação de controle que se reflete positivamente na auto-estima dos mesmos. A intervenção lúdica, por fim, facilita a comunicação, possibilita a construção e reconstrução da própria individualidade pela criança/adolescente, aspecto este bastante fragilizado pelo processo de hospitalização. Conclui-se que o brincar deve fazer parte da prescrição médica, ocupando um lugar de destaque no âmbito da promoção da saúde e atendimento integral nesta faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização na Infância e Adolescência; Intervenção lúdica; Assistência humanizada.

(1) Aluno(a) Bolsista; (2) Aluno(a) Voluntário(a); (3) Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); (4) Prof(a) Colaborador(a);
(5) Servidor Técnico/Colaborador

